

## PLANO DE AULA

**FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA**  
**DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE**  
**SETOR DE PLANEJAMENTO**  
**PLANO DE AULA Nº 2**  
**2º CICLO DE JUVENTUDE (18 a 21 anos)**

**IIIUNIDADE: ANTECEDENTES DO CRISTIANISMO**  
**SUBUNIDADE: JESUS E OS POVOS DEGRADADOS**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>* Descrever como o advento dos Espíritos degradados na Terra influíram na evolução religiosa do Planeta.</li> <li>* Identificar as principais características das religiões desenvolvidas no seio das raças adâmicas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Jesus conduzia os povos primitivos da Terra, de acordo com os recursos que possuíam, quando o sistema de Capela passou por uma série de transformações e os Espíritos que não mais se adequavam às suas condições de adiantamento foram enviados para a Terra, com o fim de expiarem suas faltas e auxiliarem o progresso dos povos primitivos que nela viviam. Jesus os recebeu e reconfortou, prometendo-lhes o amparo cotidiano e a sua futura vinda à Terra, para orientá-los em nome da misericórdia divina.</li> <li>* Esses povos degradados deram origem aos árias, aos egípcios, aos hebreus, aos hindus entre os quais nasceram Espíritos que trouxeram mensagens religiosas de alto valor, registradas nos livros sagrados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Introduzir a aula de forma participativa, propondo ao grupo, por meio da <i>técnica explosão de idéias</i>, a seguinte pergunta:   <i>Há vida noutros planetas? Os povos que habitam outros orbes são mais ou menos adiantados do que nós?</i></li> <li>* Ouvir as respostas e fazer uma rápida exposição, com base no conteúdo da aula anterior e nos textos de subsídios (Anexo 1).</li> <li>* A seguir, convidar os jovens para um trabalho em grupo, mediante roteiro. (Anexo 2)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Participar da atividade inicial respondendo à pergunta introdutória.</li> <li>* Prestar atenção na exposição do Evangelizador.</li> <li>* Dividir-se em grupos para o estudo dos textos.</li> </ul>	<p><b>TÉCNICAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* Exposição participativa.</li> <li>* Estudo em grupo.</li> </ul> <p><b>RECURSOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* Roteiro para o estudo.</li> <li>* Folhas de cartolina ou papel pardo.</li> <li>* Papel, lápis.</li> </ul>

**AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS PARTICIPAREM ATIVAMENTE DAS ATIVIDADES E RESPONDEREM CORRETAMENTE ÀS QUESTÕES PROPOSTAS DURANTE O ESTUDO.**

CONT. DO PLANO DE AULA Nº 2 — III UNIDADE: ANTECEDENTES DO CRISTIANISMO

2º CICLO DE JUVENTUDE

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
	<p>e nos Hinos órficos, mensagens essas que apresentam, sempre, semelhanças com os ensinamentos cristãos, excetadas, é claro, as interpretações puramente humanas que nelas foram introduzidas.</p> <p>(Resumo dos ensinamentos contidos no cap. III do livro <i>A caminho da luz</i>. Emmanuel e na parte I de <i>Depois da Morte</i>, Léon Denis (1, 7)</p>	<p>* Dividir os evangelizando em grupos e distribuir os textos (Anexo 2).</p> <p>* Pedir aos grupos que apresentem suas conclusões em plenário.</p>	<p>* Dividir-se em grupos e receber o texto.</p> <p>* Apresentar as conclusões em plenário.</p> <p>* Ouvir a integração dos assuntos, dirimindo as dúvidas.</p>	

## ANEXO 1

III UNIDADE: ANTECEDENTES DO CRISTIANISMO  
2º CICLO DE JUVENTUDE  
PLANO DE AULA Nº 2  
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

### Pluralidade dos mundos

“São habitados todos os globos que se movem no espaço?

“Sim e o homem terreno está longe de ser, como supõe, o primeiro em inteligência, em bondade e em perfeição. Entretanto, há homens que se têm por espíritos muito fortes e que imaginam pertencer a este pequenino globo o privilégio de conter seres racionais. Orgulho e vaidade! Julgam que só para eles criou Deus o Universo.”

Deus povoou de seres vivos os mundos, concorrendo todos esses seres para o objetivo final da Providência. Acreditar que só os haja no planeta que habitamos fora duvidar da sabedoria de Deus, que não fez coisa alguma inútil. Certo, a esses mundos há de ele ter dado uma destinação mais séria do que a de nos recrearem a vista. Aliás, nada há, nem na posição, nem no volume, nem na constituição física da Terra, que possa induzir à suposição de que ela goze do privilégio de ser habitada, com exclusão de tantos milhares de milhões de mundos semelhantes.” (1)

### UM MUNDO EM TRANSIÇÕES.

Há muitos milênios, um dos orbes da Capela, que guarda muitas afinidades com o globo terrestre, atingira a culminância de um dos seus extraordinários ciclos evolutivos.

As lutas finais de um longo aperfeiçoamento estavam delineadas, como ora acontece convosco, relativamente às transições esperadas no século XX, neste crepúsculo de civilização.

Alguns milhões de Espíritos rebeldes lá existiam, no caminho da evolução geral, dificultando a consolidação das penosas conquistas daqueles povos cheios de piedade e virtudes, mas uma ação de saneamento geral os alijaria daquela humanidade, que fizera jus à concórdia perpétua para a edificação dos seus elevados trabalhos.

As grandes comunidades espirituais, diretoras do Cosmos, deliberaram, então, localizar aquelas entidades, que se tornaram pertinazes no crime, aqui na Terra longínqua, onde aprenderiam a realizar, na dor e nos trabalhos penosos do seu ambiente, as grandes conquistas do coração e impulsionando, simultaneamente, o progresso dos seus irmãos inferiores. (2)

### ESPIRITOS EXILADOS NA TERRA

Foi assim que Jesus recebeu, à luz do seu reino de amor e de justiça, aquela turba de seres sofredores e infelizes.

Com a sua palavra sábia e compassiva, exortou essas almas desventuradas à edificação da consciência pelo cumprimento dos deveres de solidariedade e de amor, no esforço regenerador de si mesmas. Mostrou-lhes os campos imensos de luta que se desdobravam na Terra, envolvendo-as no halo bendito da sua misericórdia e da sua caridade sem limites. Abençoou-lhes as lágrimas santificadoras, fazendo-lhes sentir os sagrados triunfos do futuro e prometendo-lhes a sua colaboração cotidiana e a sua vinda no porvir.

Aqueles seres angustiados e aflitos, que deixavam atrás de si todo um mundo de afetos, não obstante os seus corações empedernidos na prática do mal, seriam degredados na face obscura do planeta terrestre; andariam desprezados na noite dos milênios da saudade e da amargura; reencarnariam no seio das raças ignorantes e primitivas, a lembrarem o paraíso perdido nos firmamentos distantes. Por muitos séculos não veriam a suave luz da Capela, mas trabalhariam na Terra acariciados por Jesus e confortados na sua imensa misericórdia. (3)

1. KARDEC, Allan. Da criação. In: \_\_. O Livro dos Espíritos. Trad. de Guillon Ribeiro. 80. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1998, perg. 55, p. 69.
2. XAVIER, Francisco Cândido. As Raças Adâmicas. In: \_\_. A Caminho da Luz. Pelo Espírito Emmanuel. 23. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1998, p. 33, 35.
3. \_\_. p. 35, 36.

## ANEXO 2

III UNIDADE: ANTECEDENTES DO CRISTIANISMO  
2º CICLO DE JUVENTUDE  
PLANO DE AULA Nº 2  
TÉCNICA DE ENSINO

### Roteiro para o trabalho em grupo

- Dividir a turma em três grupos.
- Distribuir os textos (Anexo 3) entre os grupos.
- Orientar os grupos sobre o tempo disponível para o estudo. (20 a 30 minutos)
- Solicitar aos grupos que leiam os textos cuidadosamente, destacando a idéia central dos mesmos.
- Ao final, cada grupo elegerá um representante que, em forma de seminário, apresentará as conclusões do grupo.
- Em plenário, após a exposição das conclusões, responderão perguntas que deverão ser elaboradas pelos ouvintes.
- O Evangelizador anotará as exposições, perguntas e respostas para, ao final, fazer a integração dos assuntos apresentados, complementando o conteúdo da aula.

## ANEXO 3

III UNIDADE: ANTECEDENTES DO CRISTIANISMO  
2º CICLO DE JUVENTUDE  
PLANO DE AULA Nº 2  
TEXTOS PARA ESTUDO EM GRUPO

### Grupo 1

Quando as tribos primitivas dos primeiros homens se haviam organizado de maneira rústica, e iniciavam as indagações a respeito dos fenômenos que a cercavam, sem conseguir respondê-las, chegou à Terra, por ordem de Jesus, o conjunto de Espíritos degredados do sistema de Capela, que reencarnaram entre os selvagens, para auxiliar seu desenvolvimento e ao mesmo tempo expiar os débitos adquiridos no mundo em que anteriormente viviam.

Esses Espíritos, inteligentes e ilustrados, mas ainda sem a moralidade que deveriam apresentar, devido ao alto grau de conhecimento que já possuíam, foram os responsáveis pela organização das nações primitivas, pela implantação dos sistemas administrativos e pelo nascimento das primeiras organizações religiosas do globo terrestre.

A princípio, profundamente influenciados pela primitividade do corpo físico que passaram a habitar, envolveram-se em cultos sanguinários, deram-se à crueldade e à revolta, por haverem perdido o conforto e o bem estar que antes desfrutavam no antigo planeta.

Depois de algum tempo, alguns deles passaram a formar núcleos mais isolados de meditação e estudo, elevando, pouco a pouco, os conceitos religiosos que existiam, de maneira a se tornarem, realmente, instrumentos de aperfeiçoamento moral das criaturas, para alcançarem a compreensão do seu Criador.

“Aqueles seres decaídos e degredados, à maneira de suas vidas passadas no mundo distante da Capela, com o

transcurso dos anos reuniram-se em quatro grandes grupos que se fixaram depois nos povos mais antigos, obedecendo às afinidades sentimentais e lingüísticas que os associavam na constelação do Cocheiro. Unidos, novamente, na esteira do Tempo, formaram desse modo o grupo dos árias, a civilização do Egito, o povo de Israel e as castas da Índia.


Dos árias descende a maioria dos povos brancos de família indo-européia; nessa descendência, porém, é necessário incluir os latinos, os celtas e os gregos, além dos germanos e dos eslavos.

As quatro grandes massas de degredados formaram os pródromos de toda a organização das civilizações futuras, introduzindo os mais largos benefícios no seio da raça amarela e da raça negra, que já existiam. (...)

Tendo ouvido a palavra do Divino Mestre antes de se estabelecerem no mundo, as raças adâmicas, nos seus grupos insulados, guardaram a reminiscência das promessas do Cristo, que, por sua vez, as fortaleceu no seio das massas, enviando-lhes periodicamente os seus missionários e mensageiros.

Eis por que as epopéias do Evangelho foram previstas e cantadas alguns milênios antes da vinda do Sublime Emissário. (...)” (17)

Vejam, agora, um a um, os principais grupos das raças adâmicas, com exceção dos hebreus, e suas crenças religiosas.



## A ÍNDIA

A civilização hindu é anterior à egípcia e à israelita e seus ensinamentos religiosos estão gravados nos Vedas e nos Upanishads, livros sagrados de seu povo.

Léon Denis, na obra *Depois da Morte*, parte I cap. I aponta os seguintes postulados da crença religiosa hindu.

- O mundo e os seres saídos de Deus passam por uma evolução constante.
- As almas são imortais e sujeitas à reencarnação depuradora;
- Existe um único Deus, causa primária das coisas;
- Deus é auxiliado por divindades secundárias.

Krishna, talvez o maior reformador religioso da Índia, educado no Himalaia pelos ascetas, espalhou seus ensinamentos de cidade em cidade. Vejamos o que ele diz no "*Bhagavad-Gitã*", um dos livros sagrados:

*"O corpo, (...) envoltório da alma que aí faz sua morada, é uma coisa finita; porém, a alma que o habita é invisível, imponderável e eterna".*

*"Todo renascimento, feliz ou desgraçado, é consequência das obras praticadas nas vidas anteriores".*

*"(...) Para atingir a perfeição, cumpre conquistar a ciência da Unidade, que está acima de todos os conhecimentos; é preciso elevar-se ao Ser divino, que está acima da alma e da inteligência". (4)*

E, no "*Mahabhârata*", outra de suas obras:

*"Os males com que afligimos o próximo perseguem-nos, assim como a sombra segue o corpo. As obras inspiradas pelo amor dos nossos semelhantes são as que mais pesarão na balança celeste. — Se convives com os bons, teus*

*exemplos serão inúteis; não receeis habitar entre os maus para os reconduzir ao bem. — O homem virtuoso é semelhante a uma árvore gigantesca, cuja sombra benéfica permite frescura e vida às plantas que a cercam. (...)*

*O homem de bem deve cair aos golpes dos maus como o sândalo que, ao ser abatido, perfuma o machado que o fere". (6)*

*Outro vulto, admirável pela missão desempenhada, é Buddha. Vejamos o que diz a seu respeito Léon Denis, na mesma obra já citada.*

"Cerca de seiscentos anos antes da era Cristã, um filho de rei, Çakyamuni ou o Buddha, foi acometido de profunda tristeza e imensa piedade pelos sofrimentos dos homens. A corrupção invadira a Índia, logo depois de alteradas as tradições religiosas, e, em seguida, vieram os abusos da teocracia ávida do poder. Renunciando às grandezas, à vida faustosa, o Buddha deixa o seu palácio e embrenha-se na floresta silenciosa. Após longos anos de meditação, reaparece para levar ao mundo asiático senão uma crença nova, ao menos uma outra expressão da Lei.

Segundo o Budismo, está no desejo a causa do mal, da dor, da morte e do renascimento. É o desejo, é a paixão que nos prende às formas materiais, e que desperta em nós mil necessidades sem cessar reverdecentes e nunca saciadas, tornando-se, assim, outros tantos tiranos. O fim elevado da vida é arrancar a alma aos turbilhões de desejo. Consegue-se isso pela reflexão, austeridade, pelo desprendimento de todas as coisas terrenas, pelo sacrifício do eu, pela isenção do cativo egoísta da

personalidade. A ignorância é o mal sobe-rano de que decorrem o sofrimento e a miséria; o principal meio para se melhorar a vida no presente e no futuro é adquirir-se o Conhecimento.

O Conhecimento compreende a ciência da natureza visível e invisível, o estudo do homem e dos princípios das coisas. Estes são absolutos e eternos. O mundo, saído por sua própria atividade de um estado uniforme, está numa evolução contínua. Os seres, descidos do Grande-Todo a fim de operarem o problema da Perfeição, inseparável do estado de liberdade e, por conseguinte, do movimento e do progresso, tendem sempre a voltar ao bem perfeito. Não penetram no mundo da forma senão para tra-

\* \* \*

## Grupo 2

### OS EGÍPCIOS

“Dentre os Espíritos degredados na Terra, os que constituíram a civilização egípcia foram os que mais se destacavam na prática do Bem e no culto da Verdade.

Aliás, importa considerar que eram eles os que menos débitos possuíam perante o tribunal da Justiça Divina. Em razão dos seus elevados patrimônios morais, guardaram no íntimo uma lembrança mais viva das experiências de sua pátria distante. Um único desejo os animava, que era trabalhar devotadamente para regressar, um dia, aos seus penates resplandecentes. Uma saudade torturante do céu foi a base de todas as suas organizações religiosas. Em nenhuma civilização da Terra o culto da morte foi tão altamente desenvolvido. Em todos os corações morava a ansiedade de voltar ao orbe distante, ao qual se sentiam presos pelos mais santos afetos. Foi por esse

balharem no complemento da sua obra de aperfeiçoamento e elevação.

Podem realizar isso pela Ciência, ou *Upanishad* e completá-lo pelo Amor, ou *Purana*. (5)

Buddha deixou ainda aos hindus a doutrina do Carma (o homem colhe aquilo que semeou) e recomendava a prática do bem, não visando a recompensa futura, mas porque (...) “o bem é o fim supremo da Natureza”(...). (7)

A Índia, no entanto, apesar de todos esses conhecimentos, não se tornou uma nação feliz — o sistema de casta, rigidamente estabelecido, afastou dos hindus a fraternidade, e eles acabaram divididos pela vaidade e pelo orgulho, julgando-se superiores uns aos outros.

motivo que, representando uma das mais belas e adiantadas civilizações de todos os tempos, as expressões do antigo Egito desapareceram para sempre do plano tangível do planeta. Depois de perpetuarem nas Pirâmides os seus avançados conhecimentos, todos os Espíritos daquela região africana regressaram à pátria sideral.” (16)

Os egípcios, no entanto, como os hindus e os gregos, não divulgaram às massas populares toda a extensão de seus conhecimentos. Para eles, havia as duas faces do culto: aquela exterior, fantasiosa, maravilhosa, arrebatadora, dada ao povo para seu deleite e encantamento, repleto de símbolos indecifráveis à maioria, e a outra, a real e profunda, colocada à disposição apenas dos iniciados, que passavam por duras provações, tanto físicas quanto morais,



até que pudessem entrar na posse total dos conhecimentos. Essa face oculta da religião constituiu, no seio destes povos, a "Doutrina Secreta" registrada nos diversos escritos sagrados de que se tem notícia.

Essa dualidade aparente, fazia, assim, com que os sacerdotes ensinassem aos fiéis o politeísmo simbólico, quando no interior dos templos, adorava-se uma única divindade:

"(...) A ciência dos sacerdotes do Egito ultrapassava em bastantes pontos a ciência atual. Conheciam o Magnetismo, o Sonambulismo, curavam pelo sono provocado e praticavam largamente a sugestão. É o que eles chamavam — Magia. (9).

Os principais ensinamentos egípcios estão contidos em papiros e pedras com hieróglifos gravados, e nos livros de Hermes Trismegisto, um dos maiores iniciados. O Pimander, uma das obras mais

autênticas, tem registradas as seguintes idéias:

- "As almas são filhas do céu e a viagem que fazem é uma prova".

- "As almas inferiores e más ficam presas à Terra por múltiplos renascimentos, porém, as almas virtuosas sobem voando para as esferas superiores, onde recobram a vista das coisas divinas (...)"

"O fogo que brota das profundezas é o Verbo Divino: Deus é o Pai, o Verbo é o Filho, sua união faz a Vida" (8).

O Egito porém, sofreu grandes invasões, e, pouco a pouco, os redutos consagrados à iniciação foram destruídos e seus membros dispersados. Os gregos, no entanto, sempre que possível, iam buscar no Egito os segredos da crença invisível, introduziram na Hélade as doutrinas herméticas, onde elas passaram a desenvolver-se sob uma nova feição.

## A GRÉCIA

Pitágoras um dos grandes filósofos da Antiguidade, foi o "(...) que melhor soube coordenar e pôr em evidência as doutrinas secretas do Oriente, e melhor soube fazer delas uma vasta síntese, que ao mesmo tempo abraçasse a moral, a ciência e a religião. (...)

Pitágoras havia estudado durante trinta anos no Egito. Aos seus vastos conhecimentos juntava uma intuição maravilhosa, sem a qual nem sempre bastam a observação e o raciocínio para descobrir a verdade".

Vejamos algumas das afirmativas da escola pitagórica: (11)

"(...) Deus é um, e sempre semelhante a si mesmo; porém, os deuses são inumeráveis e diversos, porque a divindade é eterna e infinita." (...) (10)

"Amai, porque tudo ama; amai, porém, a luz e não as trevas. Durante a nossa viagem tende sempre em mira esse alvo. Quando as almas voltam ao espaço, trazem, como hediondas manchas, todas as faltas da sua vida estampadas no corpo etéreo...E, para apagá-las, cumpre que expiem e voltem à Terra. Entretanto, os puros, os fortes, vão para o Sol de Dionisos." (11)

*“Vosso ser, vossa alma é um pequeno universo, mas está cheio de tempestades e de discórdias. Trata-se então de realizar aí a unidade na harmonia. Somente então descerá Deus até vossa consciência, participareis assim do seu poder, e da vossa vontade fareis a pedra da ladeira, o altar de Hestia, o trono de Júpiter. (...)”*

*“(...) a evolução material dos mundos e a evolução espiritual das almas são paralelas, concordantes, e explicam-se uma pela outra. (...)” (12)*

*Por toda a Grécia existiam os oráculos, templos destinados à prática da mediunidade, especialmente a de profecia, aos quais acorriam milhares de pessoas para receber respostas das “pitonisas”, espécie de clarividentes, a respeito dos mais variados assuntos.*

Além de Pitágoras, outros dois grandes vultos merecem destaque: Sócrates e Platão, largamente citados na Introdução do *Evangelho Segundo o Espiritismo*, como legítimos precursores da idéia cristã e dos postulados espíritas. Uma diferença, porém, há entre eles: “(...) Sócrates não quis jamais fazer-se iniciar, porque preferia a liberdade de ensinar a toda gente as verdades que a sua razão lhe havia feito descobrir (...)” (13) porque os iniciados nada podiam revelar ao povo do que aprendiam no interior dos templos. Mas Platão, depois da morte de Sócrates, foi para o Egito e iniciou-se nos mistérios, fundando depois a sua academia na qual falava da doutrina de modo velado, devido à sua condição de iniciado.

Vejamos alguns pontos abordados pela doutrina de Sócrates e Platão:

- “O homem é uma alma encarnada. Antes da sua encarnação, existia unida aos tipos primordiais, às idéias do verdadeiro, do bem e do belo; separa-se deles, encarnando, e, recordando o seu passado, é mais ou menos atormentada pelo desejo de voltar a ele.
- “Nunca se deve retribuir com outra uma injustiça, nem fazer mal a ninguém, seja qual for o dano que nos hajam causado.”
- “É pelos frutos que se conhece a árvore. Toda ação deve ser qualificada pelo que produz: qualificá-la de má quando dela provenha mal; de boa, quando dê origem ao bem.”
- “É disposição natural em todos nós a de nos apercebermos muito menos dos nossos defeitos, do que dos de outrem.” (14)

Tais ensinamentos foram quase textualmente iguais aos registrados pelos evangelistas, muitos séculos mais tarde.

Em suma, na Índia, no Egito e na Grécia havia a ciência secreta, destinada aos iniciados, e o culto popular, destinado às massas, e revelado através de símbolos que só os primeiros poderiam interpretar com segurança. O que importa, porém, considerar, é a profundidade das idéias religiosas que acompanham a Humanidade desde muito antes do nascimento do Cristo, como a demonstrar-lhe a presença constante e silenciosa, guiando o homem em busca da verdade.

Grupo 3

SÓCRATES

“Nasceu em Atenas, Grécia, aproximadamente em 470 a.C. e faleceu na mesma cidade, em 399 a.C.

Era filho de escultor, e primeiramente trabalhou no atelier de seu pai, inclinndo-se, ainda muito jovem, para as interrogações sobre a intimidade da natureza humana. Possuía um raciocínio limpo e claro, desligado dos preconceitos da época, e deduziu, sem necessidade de iniciação, as grandes verdades espirituais que se ensinavam no interior dos templos secretos.

Amigo íntimo de Péricles, o grande estadista grego que na época se encontrava no poder, possuía as regalias destinadas às classes privilegiadas, mas preferia o convívio dos jovens aos quais instruía em campo aberto, parques, praças e bosques, sempre fazendo que eles mesmo, através de perguntas habilmente conduzidas, deduzissem as respostas às suas indagações sobre os mais diversos assuntos.

Foi valente soldado, e lutou com bravura entre os exércitos atenienses, quando isso se fez necessário.

Porém, suas idéias a respeito de um deus único, em desprezo ao politeísmo reinante, e suas convicções contrárias à maioria dos políticos e moralistas da época, despertaram contra ele o desagrado da classe sacerdotal à qual se juntaram seus inimigos pessoais, num movimento de condenação, de cujas conseqüências nem o prestígio dos amigos pôde salvá-lo.

Acusado de corromper a juventude com suas idéias reacionárias, desprezando os deuses tradicionais, e convocado a renegar em público suas crenças, delas não desistiu, sendo condenado, então, à morte, bebendo cicuta.

Sócrates poderia ter escapado da prisão, pois seus discípulos, que muito o amaram e respeitaram como um pai, organizaram uma fuga na véspera da execução. Porém, ele declarou aos organizadores.

*“Se um homem não é capaz de sacrificar o seu corpo em favor da verdade, de que lhe adianta possuir uma alma?”*

E permaneceu na prisão, sereno e lúcido, até os instantes finais, rodeado pelos jovens, aos quais sempre amou, falando a eles, mesmo em agonia, a respeito da verdades sublimes que esposava.

Sócrates nada escreveu de próprio punho, mas seu discípulo Platão, mais tarde, reuniu as idéias do mestre em conjunto com as suas próprias em várias obras como: “*Diálogos*”, “*A República*”. (1)

## PITÁGORAS

“Pitágoras é grego, e nasceu no ano 570 a.C., provavelmente na ilha de Samos e desenvolveu-se largamente no campo da filosofia e da matemática, depois de passar por escolas iniciáticas.

Fundou a escola pitagórica, que muito influenciou os sistemas educacionais da época, e ao qual se filiaram outros leigos e iniciados de grande valor.

Ele e seus companheiros de estudo legaram à posteridade descobertas matemáticas, geométricas e astronômicas de alto valor, como a tábua de multiplicação, o sistema decimal e o teorema conhecido como “*Teorema de Pitágoras*”, que diz “*o quadrado da hipotenusa é igual a soma do quadrado dos catetos.*”

A palavra filosofia, segundo antigos registros, foi utilizado por ele pela primeira vez. Consta que Pitágoras explicava o uso do termo dizendo: “Ninguém é sábio, a não ser a divindade; porém, é permitido ao homem amar a sabedoria, isto é, ser filósofo (do grego *philein-amar* e *sophia-sabedoria*).” (15)

## PLATÃO

“Platão pertencia a uma das mais nobres famílias de Atenas, Grécia, onde nasceu em 428 ou 427 a.C. Seu verdadeiro nome era Arístocles, mas recebeu a alcunha de Platão devido talvez à sua constituição física: *plato*, em Grego, significa, “de ombros largos”. Como todos os aristocratas da sua época, recebeu uma educação especial: leitura e escrita, ginástica e música, pintura e poesia. Excelente atleta, participou dos Jogos Olímpicos como lutador. Mas, por tradição de família, desejava dedicar-se à vida pública. E tudo indica que poderia fazer uma brilhante carreira política.

Muito cedo, porém, Platão tornou-se devotado discípulo de Sócrates, aprendendo e discutindo com esse filósofo os problemas do conhecimento do mundo e das virtudes humanas. Quando Sócrates foi condenado à morte sob a acusação de *perverter a juventude*, Platão desiludiu-se da política e resolveu voltar-se inteiramente para a filosofia. A fim de eternizar os pensamentos do mestre, escreveu vários diálogos onde a figura principal é Sócrates. Com isso, tornou conhecidos seu pensamento e seu método.

Desde a morte de Sócrates, opôs-se com empenho à democracia ateniense, o que o levou a abandonar sua terra. Viajou para Megara, onde estudou Geometria com Euclides, notável matemático da época. Depois, esteve em vários, outros lugares: no Egito, aplicou-se à Astronomia; em Cyrene (norte da África), aperfeiçoou-se nas matemáticas; em Crotona (sul da atual Itália), esteve com os discípulos de Pitágoras.

Esses estudos deram-lhe a formação intelectual necessária para formular as próprias teorias, aprofundando os ensinamentos de Sócrates.

Quando voltou para Atenas, por volta de 387. a.C., Platão fundou sua escola filosófica, nos jardins construídos pelo herói Academus. Dai sua escola ter ficado conhecida como Academia. Lá, Platão reunia-se com seus discípulos para estudar Filosofia e Ciência. No campo científico, dedicava-se especialmente à Matemática e à Geometria. Mas o que o filósofo procurava transmitir era principalmente uma profunda fé na razão e na virtude, adotando o lema de Sócrates “o sábio é o virtuoso.”

Tal foi a influência de Platão, que a Academia subsistiu, mesmo após sua morte, aos 80 anos de idade. Quando, em 529 d.C., o imperador romano Justiniano mandou fechar a Academia, juntamente com outras escolas não-cristãs, a doutrina platônica já tinha sido amplamente difundida. (2)

## BUDDHA

“Sidartha Gautama nasceu no ano 563 a.C. na localidade de Kapilavastu, situada numa região setentrional e montanhosa da Índia que hoje faz parte do Nepal. Seu pai, aristocrata de fortuna, deu-lhe uma educação requintada e, como a inteligência do rapaz o ajudasse, ele adquiriu, ainda jovem, tal cultura, que ficou conhecido como Sáquio Muni. Ou seja, o sábio de Sáquia.

Jovem, rico, bem casado e despreocupado, Gautama tinha tudo para sentir-se satisfeito. De fato, era feliz. Pelo menos até que, num dos passeios, pela primeira vez tomou contato com a realidade do seu país: ficou conhecendo de perto um mendigo e um velho; observou um asceta que se mortificava em jejum rigoroso. E, por fim, viu que um homem morrera de fome.

Velhice, doença, miséria e morte eram problemas em que Sidartha jamais havia pensado, em seus 29 anos de idade; descobri-los foi para ele um choque, principalmente, em contraste com a beleza de sua esposa, com a alegria de seu filho, com o luxo que os cercava e a despreocupação em que viviam.

Certa noite chegou a uma conclusão definitiva: depois de raspar a cabeça em sinal de humildade, trocou as suas suntuosas roupas pelo desprezioso traje amarelo dos monges e afastou-se do palácio, abandonando a família, os bens, o passado.

Novato em questões espirituais, o andarilho juntou-se a cinco ascetas conhecidos pelo caminho: queria aprender com eles o meio de chegar às verdades superiores.

Mas, como o sistema de jejum excessivo por eles adotado nada lhe ensinasse de positivo, perdeu a fé no sistema e voltou a comer, depois de um período de quase inanição. Durante seis anos seguidos, passou o tempo meditando em total solidão.

Ocorreu então o despertar espiritual que o ex-aristocrata tanto procurava. Sua confusão se desfez e tudo se tornou perfeitamente claro. Iluminado com um novo entendimento de todas as coisas da vida, Gautama rumou para a cidade de Binares, à margem do rio Ganges, a fim de transmitir também aos outros o que lhe acontecera.

A princípio, encontrou descrença e desconfiança. Mas, aos poucos, os que o ouviam perceberem que Gautama descobrira verdades desconhecidas e muito profundas. E o reverenciaram, chamando-o *Buddha*, que quer dizer *o iluminado*.

Ensinava, entre outras coisas, a reencarnação, a lei do Karma, a renúncia as coisas terrenas e às paixões materiais como meio de atingir a perfeição e sabedoria. (3)

Obs: O Evangelizador poderá trazer os livros, conforme bibliografia em anexo, para que os textos sejam estudados na própria obra.

\* \* \*

### Bibliografia

1. CÂNDIDO, Alberto Ferreira de Ponte. *Grande Dicionário Enciclopédico Ilustrado Solar*.
2. CONHECER. São Paulo, Abril, 1967. v. 3, p. 746-747.
3. CONHECER. São Paulo, Abril, 1967. v. 11, p. 603-604.
  
4. DENIS, Léon. As religiões. A doutrina secreta. In: \_\_. *Depois da Morte*. Trad. de João Lourenço de Souza. 20. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. p. 29-32.
5. \_\_. A Índia. In: \_\_. *Depois da Morte*. Trad. de João Lourenço de Souza. 20. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. p. 35-36.
6. \_\_. p. 33.
7. \_\_. p. 37.
8. \_\_. O Egito. In: \_\_. *Depois da Morte*. Trad. de João Lourenço de Souza. 20. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. p. 45.
9. \_\_. p. 46.
10. \_\_. A Grécia. In: \_\_. *Depois da Morte*. Trad. de João Lourenço de Souza. 19. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1998. P. 48.
11. \_\_. p. 49.
12. \_\_. p. 50.
13. \_\_. p. 55.
14. KARDEC, Allan. Resumo à doutrina de Sócrates e Platão. In: \_\_. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Trad. de Guillon Ribeiro. 115. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1998. Introdução, p. 44-50.
15. SOUZA, Osvaldo Rodrigues. In: \_\_. *História Geral*. 8. ed. Ática, São Paulo, 1973. p. 106.
16. XAVIER, Francisco Cândido. A civilização egípcia. Os egípcios. In: \_\_. *A Caminho da Luz*. Ditado pelo Espírito Emmanuel. 23. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1998. p. 41-42.
17. \_\_. As raças adâmicas. O sistema de capela. In: \_\_. *A Caminho da Luz*. Ditado pelo Espírito Emmanuel. 23. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1998. p. 38-39.